



## QUANDO OS TRÊS ERAM UM CASAL: “O CORPO” PULSÁTIL, DE CLARICE LISPECTOR.

Maria das Graças Fonseca Andrade <sup>1</sup>

**Resumo:** Se “O corpo”, conto extraído de *A via crucis do corpo*, de Clarice Lispector, publicado em 1974, pela editora Artenova, começa narrando a relação do bígamo Xavier com Carmem e Beatriz, termina contando sobre uma relação homoerótica entre as duas mulheres, uma vez que elas excluem Xavier da relação, por ele haver infringido o pacto tácito: de que tal liberdade sexual não se estenderia para fora da casa deles. “Os três na verdade eram quatro”, isto é, Xavier passou a relacionar-se sexualmente com uma terceira mulher, “uma prostituta” e, embora a bigamia seja considerada crime, vale notar que Xavier não é punido por seu descumprimento à lei; no entanto, as esposas de Xavier não aceitam a transgressão dele à norma entre eles estabelecida, que regia e mantinha esse casamento. Assim, interessa-nos observar, a partir do conto de Lispector e do filme homônimo, realizado em 1991, no Brasil, por José Antônio Garcia, como essa narrativa dá a ver que o objeto sexual não é predeterminado biologicamente e as modalidades de satisfação são variáveis, valendo-nos para tanto, do conceito de pulsão/pulsão sexual, proposto por Sigmund Freud, em trabalhos como “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905), “Os instintos e suas vicissitudes” (1915) e “Além do Princípio de Prazer” (1920).

---

<sup>1</sup> Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) ;

**Palavras-chave:** O corpo; Clarice Lispector; José Antônio Garcia; objeto sexual; pulsão.